

Ano XXIV nº 6474 – 03 de dezembro de 2021

Governo recua e reconhece que foram fechadas 191 mil vagas e não criadas 75 mil

A equipe econômica do ministro Paulo Guedes comemorou a criação de 75,9 mil novos empregos com carteira assinada em plena pandemia. O ministro se baseou nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que lista as admissões e demissões mensalmente. Agora, depois de rever a movimentação, os técnicos do Caged voltaram atrás e admitiram que, na verdade, houve uma redução de 191,5 mil postos de trabalho em 2020.

As empresas têm o prazo de um ano para informar ao Caged quantos trabalhadores foram contratados e quantos foram desligados. Como 2020, foi um ano atípico por causa da pandemia que provocou falências e demissões em massa, muitas empresas deixaram para depois a inclusão dessas informações.

Esta é a segunda vez que os dados do ano passado são revisados para baixo. Em janeiro deste ano, o número de empregos criados havia sido anunciado em 142,6 mil. Em novembro, após a primeira revisão, o número caiu para 75,9 mil. Agora o saldo que antes era positivo ficou negativo em 191 mil vagas fechadas. Houve um aumento nos desligamentos em 2,9%, e nas admissões em 1,1%. Este número de desligamentos pode ser ainda maior, de acordo com a economista e professora da Unicamp, Marilane Teixeira, especialista no mercado de trabalho, porque as empresas ainda têm até 31 de dezembro para informar as demissões e contratações com carteira assinada. “Faltou transparência ao governo Bolsonaro, pois a equipe econômica sabe que as empresas têm um ano para informar os desligamentos. Um ano atípico com pandemia, era evidente que os dados mudariam e muito. Mas eles quiseram comemorar para tentar enganar a opinião pública sobre o agravamento da crise econômica”, critica Marilane.

A economista explica que em anos anteriores, especialmente nos governos do PT, mesmo com o prazo de 12 meses para as empresas informarem o Caged, não havia tanta discrepância porque a economia do país se mantinha estável. Dados do Caged mostram ainda que houve uma queda real de 4,3% no salário médio de admissão na comparação com outubro do ano passado.

Outro levantamento que a economista diz que revela que a economia não ia bem, são os dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) que é a declaração das empresas feita até março do ano seguinte em relação ao ano anterior. Ou seja, são computados até março de 2021, os vínculos ativos de emprego existentes até 31 de dezembro de 2020.

Segundo Marilane Teixeira, na comparação dos dados da Rais, de 2019 com 2020, houve redução de postos de trabalho. Até 31 de dezembro de 2019 havia 47 milhões e 554 mil vínculos ativos. Em 31 de dezembro de 2020 caiu para 46 milhões e 236 mil. Uma diferença de 1,318 milhão de empregos a menos.

Cidade Imperial apresentou alta no preço da gasolina em comparação a outubro

Dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP), divulgados entre os dias 21 e 27 de novembro, mostram que o valor médio da gasolina comum em Petrópolis é de R\$: 7,65, ficando atrás apenas de Três Rios, que apresenta o valor médio de R\$: 7,67. Comparado à última semana do mês passado, o preço médio aumentou R\$: 0,67, o que significa alta de 9,8%.

A pesquisa é realizada entre 25 municípios do Rio e, em Petrópolis, foram pesquisados 18 postos de combustível. O valor máximo registrado na cidade foi de R\$: 7,79, deixando Petrópolis empatado em segundo lugar com Barra Mansa e Niterói, ficando atrás apenas de Valença, que apresentou valor máximo de R\$: 7,90. O menor valor catalogado na cidade foi de R\$: 7,59.

Em relação ao Gás Natural Veicular (GNV) Petrópolis fica em 13º lugar entre os 23 municípios pesquisados.

